

RURAL FAXSEU BANCO NA
PONTA DOS DEDOS**Banco
RURAL**

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 11 de novembro de 1993

Negócios

& FINANÇAS

ÍNDICE

Prejuízo da Disney francesa	2
Informe Econômico	3
Preços de aluguel	3
Iacocca na bolsa	4
Bolsas em alta	5
Mudanças no IR	6
Produtividade industrial	7
Negócios.....	8

Não pode ser vendido separadamente

Pacote chega ao Congresso este mês

■ Medidas vão ser enviadas junto com a minirreforma tributária e o orçamento de 94 e funcionalismo terá nova política salarial

BRASÍLIA — O diretor da Área Internacional do Banco Central, Gustavo Franco, disse ontem que as medidas do pacote econômico preparado para derrubar a inflação poderão ser enviadas ao Congresso até o final deste mês, juntamente com a minirreforma tributária e o novo orçamento de 1994. “É uma questão de estratégia política. O ajuste fiscal é uma pré-condição para a estabilização econômica, mas isso não significa uma antecedência de vários meses”, explicou. Segundo ele, o governo deve enviar também este mês ao Congresso propostas de uma nova política salarial para o funcionalismo e de uma nova sistemática de reajuste dos benefícios da Previdência Social.

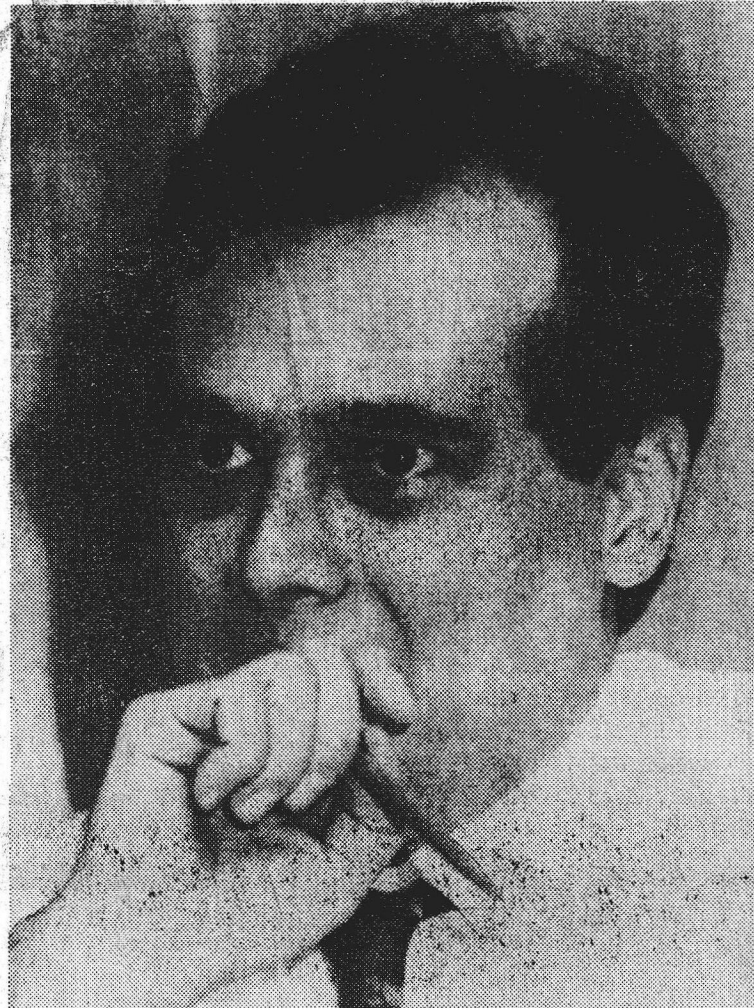
Franco deixou claro que a equipe econômica espera apenas um sinal claro dos parlamentares para detonar ações efetivas contra a inflação. Este sinal será a garantia de que as medidas fiscais — destinadas a eliminar o déficit de US\$ 26,3 bilhões nas contas públicas projetado para o próximo ano — serão aprovadas nos próximos meses.

No caso das medidas tributárias, assinalou Franco, é necessário aprová-las até dezembro para que possam vigorar em janeiro, respeitando-se o princípio constitucional da anualidade. “É preciso haver muita segurança de que o ajuste fiscal será feito, consumado e completado. Vamos avaliar: se isto estiver garantido, aí a gente se mexe”, afirmou.

Politicamente, os integrantes da equipe econômica consideram complicado o governo propor ao Congresso apenas as medidas drásticas de cortes nas despesas, estimados em US\$ 13 bilhões, e de aumento de imposto. Por isso, ganhou força o argumento de que a equipe econômica deve mostrar logo ao país que estratégia adotará para dar a “paulada” na inflação. Esta seria uma maneira de minimizar as reações da sociedade e dos próprios políticos ao ajuste fiscal.

Numa palestra proferida ontem a uma platéia de investidores estrangeiros, o diretor do BC disse que as causas do desequilíbrio fiscal remontam ao fato da democracia brasileira ser muito recente.

Josemar Gonçalves — 18/06/93



Franco: ajuste fiscal é pré-condição para estabilização econômica